

4/6/1985

Sai acordo dos bóias-frias

por Wanda Jorge

de São Paulo

O acordo entre colhedores de laranja e empreiteiras de mão-de-obra representadas pela Associação Brasileira das Indústrias de Sucos Cítricos (Abrasucos) foi assinado ontem, após um mês de negociação. Embora não tenha atendido às necessidades dos bóias-frias, a convenção de trabalho firmada significou um avanço, na opinião de Vidor Jorge Fanta, diretor da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp) e presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araras.

O preço de colheita da caixa de laranja (de 28 quilos) é agora de Cr\$ 500 — um aumento de quase 8% além do INPC — e será paga uma diária mínima de Cr\$ 18 mil para o colhedor de pomares especiais — de frutas destinadas ao mercado interno e à exportação "in natura" — e pomares com baixa produtividade. A partir de agosto esse valor será reajustado com a correção de 60% do INPC do período ou passará a Cr\$ 580 a caixa — se a inflação for menor. Vidor Fanta disse que se conseguiu estender de quinze para trinta dias o pagamento de auxílios doença que o empreiteiro está obrigado a cumprir.

A aceitação do acordo, na verdade, já havia sido decidida, em assembléia da categoria, no sábado em Bebedouro, cidade com 10 mil volantes na laranja e que ainda permanecia em greve. Ao todo, são 100 mil bóias-frias no estado, que colherão nesta safra algo em torno de 250 milhões de caixas de laranja. Vidor Fanta acrescenta que essas paralisações — que se iniciam há duas semanas em Matão, com trabalhadores da cana-de-açúcar e da laranja — poderão voltar a ocorrer no segundo semestre, caso as empreiteiras não cumpram os termos acertados na Delegacia Regional do Trabalho. A multa é de Cr\$ 16 mil para cada cláusula econômica não cumprida.

(Página 6)